

# REFLEXÕES SOBRE AS VIRTUDES DE MADRE FRANCISCA STREITEL

## CASTIDADE



# Castidade



## DEFINIÇÃO

A castidade se desdobra em amizade. Indica ao discípulo como imitar Aquele que nos escolheu como amigo, e totalmente se doou por nós, e nos faz participantes da sua condição divina. A castidade é uma promessa de imortalidade. (CCCI 2347)

**Amou o Senhor com um coração indiviso e com um ânimo apaixonado. Com a oração nutria a castidade e com a discrição a cultivava. Embora devendo estar no meio do mundo e das pessoas seculares, o seu estilo de vida é uma linguagem que refletia a transparência da castidade consagrada. A beleza interior se refletia na beleza exterior, na nobreza de atitude e na luminosidade da pessoa. Mesmo na morte, parecia ter as cores da vida, como atestado por várias testemunhas, fazendo recordar a ligação entre a virgindade e a corrupção.**



## TESTEMUNHOS ... de ontem ...

Era modesta e púdica no olhar, na palavra, nos gestos; a sua presença atraía o respeito e a veneração, capaz de elevar as almas a Deus. Enquanto me explicava a Regra, instruía-me sobre a virtude e sobre o voto de castidade; as suas palavras à respeito do amor e da vida desta virtude me enchiam de fevor.

*(Ir. M. Regina Galletti)*



## FONTE

**SAGRADA ESCRITURA:** Gal 5, 22

**NOSSO MODO DE VIDA:** Artigos: 10 -14

## **CARTAS DE MADRE FRANCISCA**

Carta 1, nº4 a Ir. M. Scholastica Demer

*Constituição de 1885,*

Cap. VII, 47, 48 – 53



## REFLEXÃO

### **COMUNITÁRIA:**

Reflitamos sobre o nosso estilo de vida, procurando entender qual era a visão de Madre Francisca à respeito da Castidade.

### **PESSOAL:**

Como vivo o voto de castidade?



## TESTEMUNHOS... de hoje ...

### **ASPECTO DA VIDA ESPIRITUAL COMPARTILHADO COM O CAMINHO DE MADRE FRANCISCA**

*“Aos meus olhos, ela é uma alma que o Senhor conservou para sua nova obra para glorificá-la, para que, por meio dela, ela se encha do esplendor da virtude. Digo isso sem nenhuma preferência particular por essa irmã, porque Deus me deu a graça de ser imparcial. De fato, amo igualmente as outras duas irmãs e luto por ela, por ordem de Deus. Acredito que estou pronto para qualquer sacrifício, se isso facilitar o caminho da virtude para cada uma das irmãs. Todas as três aspiram a uma perfeição maior, todas as três trazem a marca de uma particular ‘predileção de Deus’; mas uma delas é mais claramente escolhida e esse fato não deve ser desconsiderado.”* (Carta de M. Francisca a Pe. Jordan, 31, 4).

Se eu desse ouvidos apenas à minha natureza humana, eu me afastaria do Senhor da vida, dia após dia, mas a graça de Deus continua a trabalhar em mim também, a fim de me conduzir em Seus caminhos.

Um dos desejos que sempre carreguei em meu coração é o de ser justo, “justo” com aqueles com quem vivo e trabalho. É fácil ficar preso em “eu gosto”, “eu não gosto”, “me é simpático”, “não me simpático”..., mas se Jesus tivesse feito isso comigo, eu não saberia como eu seria agora. Portanto, eu me pergunto como gostaria de ser considerada e tratada pelos outros e também tento aceitar os ensinamentos da Palavra de Deus e daqueles que me transmitiram profunda sabedoria de vida, inclusive nossa fundadora. Às vezes, prefiro ser um pouco violenta comigo mesma para tender a viver em Cristo, em vez de agir de acordo com todas as minhas preferências e me ver levada a uma existência “plena” apenas aparentemente.

Nesses anos de vida religiosa, saboreei a preciosidade dos relacionamentos “sem preferências”, apesar do fato de que a vida quotidiana se mostra diferente, devido à simples dinâmica humana. O que me atrai constantemente é a credibilidade das pessoas; o teste, antes de tudo em mim, se o que digo encontra correspondência em minhas ações ou não.

Ouvi a imparcialidade de Deus ser proclamada em tantas catequeses: não é importante ser bonito, bem constituído, muito inteligente, capaz..., porque Deus escolhe os pequenos, os excluídos, os marginalizados... e depois vejo, em ação, como as pessoas que dizem isso em palavras, com a vida, muitas vezes provam o contrário, mesmo em nossas colaborações pastorais.

Admiro a franqueza, a humanidade e o fato de M. Francisca se colocar continuamente em risco. Ela é lúcida e não confunde ser imparcial com atribuir características pessoais a cada irmã. Estas últimas podem servir melhor em diferentes ministérios, mas com diferentes competências. Ocupar uma função específica não é necessariamente um serviço que cada uma pode realizar. Há características pessoais, aptidões, treinamento diferente, portanto nem todas podem fazer tudo. Ser imparcial, nesse sentido, significa entender como cada uma pode dar mais frutos, expressando seus dons, em uma obediência dialogada para o Reino de Deus.



Mesmo em nossas reuniões (para dar um exemplo concreto), sentar nas refeições ao lado das mesmas irmãs ou escolher alguém de quem gosto mais para compartilhar compromissos nem sempre favorece a imparcialidade, exceto pelo fato de que, às vezes, também é bom poder compartilhar mais com aquelas com quem se tem um vínculo mais estreito, por causa de experiências ou eventos significativos vividos juntas, se nos vemos raramente.

Aqui eu me aprofundo um pouco mais em meu eu interior, perguntando-me por que faço algumas pequenas escolhas. Frequentemente reconheço que é o meu eu que busca a si mesmo, lutando para renunciar a algo ou alguém a fim de permanecer aberto a tudo e a todos. Assim, a imparcialidade entra em conflito com um lado egoísta de mim que, em vez de promover maior liberdade, limita meu ser, condicionando-o.

A Palavra que, desde o início, acompanha a minha caminhada vocacional: “Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos” (Jo 15,13), é um estímulo constante para que eu mantenha o olhar fixo e não me feche em mim mesma, para aprender a crescer na imparcialidade, na gratuidade e na liberdade.

*Ir. Tatiana (Itália)*



Sou grata pela oportunidade de retomar o que fascinou e marcou o meu caminho de fé durante a minha formação inicial, a leitura da vida de Madre Francisca.

Tomo como referência algumas frases de Madre Francisca que escolhi para recordar a minha profissão temporária e perpétua:

*“Deixemos que Ele prepare uma morada para Ele, o Senhor de todo o nosso ser, para que Ele possa viver em nossos corações”*

Essa frase expressa meu desejo de ser uma morada para Deus, de ser um útero para Deus, como foi a Virgem Maria, que o deu à luz e o gerou. O verbo “*deixar*” me convida a não resistir, a deixar que o Espírito Santo o faça, a abrir mão de mim mesma, da minha vontade para acolher a vontade de Deus. A vida de Madre Francisca nesse sentido é um incentivo para que eu dirija meu olhar para essa meta, que não é nada fácil de ser vivida.

*“Que a mãe do belo amor nos mergulhe no mistério do amor de Deus e nos conceda permanecer firmes sob a cruz”*

A figura de Maria como um modelo a ser observado é um ponto fixo em minha jornada de fé. Madre Francisca aponta para ela em particular sob a cruz. Sou fascinada pela força da fé de Maria, pela força da fé de Madre Francisca e isso expressa o meu desejo de conhecer profundamente o amor de Deus e de criar raízes nele. Madre Francisca permaneceu fiel a Deus e humilde diante das humilhações que a vida lhe reservava. Sua atitude me ajuda a fazer o mesmo diante das provações da vida e a vê-las como oportunidades para criar raízes e permanecer firme na fé.

*Ir. Luciana (Itália)*



Um aspecto da jornada espiritual de Madre Francisca que me impressionou e me ajudou muito foi a radicalidade de sua escolha de consagração a Deus. Uma frase que me impressionou imediatamente e que se tornou uma fonte de inspiração e ajuda em minha vida foi: “Gostaria de ter mil vidas e entregar cada uma delas ao Senhor”. Essa frase sempre ressoou em meu coração, falando-me de uma escolha de totalidade: cada parte muito pequena de mim só pode ser de Deus.



Ela tem sido uma ajuda para mim e um motivo para sempre buscar a verdade, para evitar ao máximo a ambiguidade, mesmo nas pequenas coisas do dia a dia, um lembrete constante de que minha vida é dada ao Senhor e isso é uma fonte de alegria tão grande que, se eu pudesse fazer isso mil vezes, eu o faria. Isso me fala da alegria de Madre Francisca em viver sua consagração ao Senhor e é um exemplo que me dá força e alegria.

Encontro na vida de Madre Francisca este fio vermelho que caracteriza todas as suas escolhas, nas várias vicissitudes que ela vive: Deus é o centro da sua vida e é por Ele que ela aceita com confiança até o que é humanamente difícil e doloroso. A radicalidade e a escolha total de Madre Francisca de ser de Deus e de viver com Ele e para Ele é um forte modelo e sinal para a minha vida.

*Ir. Viviana Maria Gioia (Itália)*